

# Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

**Universidades Lusíada**

Pinto, José Madureira, 1946-

## **Transformações e tendências da sociedade portuguesa**

<http://hdl.handle.net/11067/3977>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Palavras Chave</b>	Portugal - Condições sociais - Século 20
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	no
<b>Coleções</b>	[ULL-ISSSL] IS, n. 11-12 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T13:58:41Z com informação proveniente do Repositório

# CONFERÊNCIA

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA (+)

*Conferência do Prof. Doutor José Madureira Pinto (\*\*)*

“A reflexão sobre a especificidade da sociedade portuguesa, que a investigação empírica em domínios mais ou menos abrangente tem vindo a consolidar, permite, correndo embora o risco de imperfeições, identificar alguns operadores decisivos das suas dinâmicas de transformação (económicas, políticas, culturais).

Procurar inventariar, a partir deles, velhos e novos processos de vulnerabilização social poderá constituir objectivo pertinente no quadro de uma discussão sobre as relações entre o Serviço Social e Sociedade”.

### TÓPICOS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA SOCIEDADE PORTUGUESA

1. **Introdução:** “Portugal é um país inteligível” ... e bastante estudado

#### 2. **Morfologia social**

- 2.1. Litoralização, suburbanização, urbanização difusa
- 2.2. Extensão e disseminação do espaço rural “profundo”
- 2.3. Padrões migratórios: migrações internas “clássicas”; migrações pendulares (alargamento das bacias de emprego); retorno de emigrantes; novo ciclo de emigrações “permanentes”; emigrações “temporárias”; imigração

---

\* O presente texto e os esquemas que se seguem constituem os documentos síntese da conferência, distribuídos pelo autor.

\*\* Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

- 2.4. Duplo envelhecimento e declínio da taxa de fecundidade
- 2.5. Interrogações prospectivas: um espaço de mobilidade pluriforme, mutável e exogenamente sobredeterminado? Um espaço rural irreversivelmente desvitalizado?

### **3. Base produtiva**

- 3.1. Padrão de especialização económica dependente e vulnerável
- 3.2. Economia informal: funções latentes e disfunções
- 3.3. Assimetrias regionais acentuadas (apesar do QCA)
- 3.4. Agricultura: um novo dualismo ou a inviabilização generalizada?
- 3.5. Desindustrialização, modernização e reconversões industriais
- 3.6. Uma mudança organizacional por fazer
- 3.7. Integração económica e “formalização” da economia: efeitos perversos

### **4. Escolarização/formação profissional**

- 4.1. Taxas de escolaridade: confirmações e surpresas (a incerta relação entre educação e desenvolvimento)
- 4.2. Licealização da escolaridade obrigatória, enviesamento das identidades vocacionais; ensino técnico-profissional tardio e selectivo
- 4.3. Desemprego e subemprego “qualificados”; qualificações escolares e qualificações instituídas
- 4.4. Formação profissional: procuras, conteúdos e relação com o emprego
- 4.5. Analfabetismo funcional e outras regressões culturais
- 4.6. Escolarização e construção de aspirações sociais
- 4.7. Perspectivas do desenvolvimento “endógeno” e “integrado”: sinergias sem energias? (rever 2. e 3.)

### **5. Sistema (?) de emprego**

- 5.1. Emprego formal, subemprego, emprego clandestino; a perspectiva do desemprego estrutural
- 5.2. Precarização da relação salarial
- 5.3. A exploração invisível: trabalho ao domicílio; subcontratações selvagens
- 5.4. Feminização do emprego (acima da média europeia)
- 5.5. Terciarização acelerada da população activa
- 5.6. A especificidade do emprego em Portugal: desafios à teoria das classes sociais

### **6. Recomposição de classes; mobilidade social**

- 6.1. Operariado e campesinato em queda
- 6.2. Expansão das “classes médias”
- 6.3. Situações e posições de classe: um jogo de espelhos em mutação acelerada

6.4. Fluxos de mobilidade intergeracional diversificados e estatisticamente relevantes (o efeito da extensão recente da escolarização)

6.5. O efeito de “escada rolante” e a sua relativa invisibilidade

6.6. Grupos de pertença e grupos de referência (primeira abordagem)

## **7. Estado e regulação social**

7.1. Um Estado-Providência limitado e ameaçado

7.2. Sociedade-Providência: ambiguidades e factores de desestruturação

7.3. Perspectivas da descentralização das políticas sociais e de uma recomposição das formas de solidariedade (as utopias possíveis são locais?)

## **8. Práticas culturais**

8.1. Expansão das indústrias culturais e privatização das relações sociais

8.2. Cultura cultivada, culturas populares (folclorizadas?), novas formas de cultura urbana

8.3. Cultura escolar: cultura dominante ou cultura de resistência?

8.4. Animação cultural local: do alargamento dos públicos à revitalização da esfera pública

8.5. Grupos de pertença e grupos de referência (segunda abordagem)

## **9. Valores, identidades**

9.1. Crise dos grandes referenciais ideológicos com gestão parcelar e pragmática dos seus elementos

9.2. O referencial “família”

9.3. A “descoberta” das identidades (identidades sociais, culturais, profissionais, territoriais, locais, regionais, débeis, fortes, reais, fragmentadas, de classe ...) — um caminho sem saída? (Novos desafios à teoria das classes sociais)

10. **Processos de vulnerabilização e exclusão social** (mais desafios à teoria das classes sociais)

## PROCESSOS DE VULNERABILIZAÇÃO / EXCLUSÃO SOCIAL

